

## DO LOCAL PARA O GLOBAL: CONSTRUINDO NOVOS VALORES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maria José Torres Lima/ UFS<sup>1</sup>

1

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo utilizar os valores de pertencimento dos alunos da 4<sup>a</sup> séries A e B do colégio José Pinto Freire em Nossa Senhora do Socorro-SE, como ferramenta de inculcar valores de educação ambiental O colégio foi escolhido por estar inserido numa área de rico potencial turístico natural, e que por isso mesmo tende a ser mais degradado. Na primeira etapa deste projeto foram realizadas entrevistas professores e alunos, buscando contextualizar sua realidade e identificar seu conhecimento acerca do meio ambiente e de sua importância para o planeta. Depois, foram realizadas discussões e exposições referentes á problemática ambiental. Por último foi realizada uma atividade de sensibilização para a degradação de seu próprio ambiente.Tudo isso objetivando-se trazer a Educação Ambiental a realidade de cada um, para que se possa transformar a realidade exposta num elo entre a consciência, a reflexão e a ação.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, alunos, meio ambiente

### ABSTRACT

Este estudio tiene por objeto utilizar los valores de pertenencia de los alumnos de la 4<sup>a</sup> serie A y B del colegio José Pinto Freire en Nuestra Señora del Socorro A, como una herramienta para inculcar valores de educación ambiental La escuela fue elegida porque se inserta en un ámbito de la rico potencial turístico natural, y que, por tanto, tiende a ser más degradadas. En la primera etapa de este proyecto se llevaron a cabo para los profesores y estudiantes, que buscan contextualizar su realidad e identificar sus conocimientos sobre el medio ambiente y su importancia para el planeta. Luego, hubo debates y exposiciones relacionadas con las cuestiones ambientales. Por último una actividad que se llevó a cabo para aumentar la conciencia de la degradación de sus propios ambiente.Tudo es con el objetivo de llevar la realidad del calentamiento de la Tierra cada uno, que transformaría la realidad expuesta un vínculo entre la conciencia, la reflexión y la acción.

**Palabras-clave:** Educación ambiental, estudiantes, el medio ambiente

---

<sup>1</sup> Graduanda em Gestão em Turismo – CEFET-SE. Graduanda em Pedagogia Licenciatura – UFS e bolsista do CNPq/PIBIC. E-mail: maria\_mimada@hotmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

Com o mundo cada vez mais envolvido em relações comerciais que somente visam o lucro, as relações benéficas que o ser humano possuía com a natureza, a própria sociedade e sua cultura estão desaparecendo. O capitalismo e o desenvolvimento acelerado das grandes cidades desprendem da vida das pessoas os valores relacionados ao meio ambiente em que vivem, tornando-os cidadãos indiferentes à realidade ambiental que os cerca.

Para fazê-los enxergar essa realidade, propõe-se como estratégia, ressaltar a idéia de pertencimento que o indivíduo possui da localidade em que vive sensibilizá-lo para a importância da preservação de um ambiente do qual ele precisa para a sua sobrevivência, que faz parte de suas memórias, e que traz em sua história a construção da identidade que o faz ser o que é.

Guimarães (1995), explica que nas sociedades atuais a individualização chegou ao extremo do individualismo. O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Essa separação apontada entre homem e natureza resgata na postura antropocêntrica, no qual o homem se vê como o centro do universo, a dominação, que estabelece princípios e práticas indiferentes e substituíveis às relações harmoniosas com o meio.

A educação ambiental surge neste cenário como uma ferramenta constituída de ações reflexivas e de relações de ensino-aprendizagem, que, através de um processo participativo de mudança de atitudes e aquisição de valores ainda não estabelecidos. Valores estes que irão ressaltar a importância da construção de novos saberes instituídos de uma visão holística capaz de desenvolver um conhecimento interdisciplinar da realidade encontrada.

A prática da EA requer, em primeiro plano, o tratamento das questões que afetam o seu entorno imediato, e em seguida, de forma progressiva, das questões pertinentes às esferas seguintes – como um modelo de vários círculos concêntricos, de raio crescente -, a abordagem dos grandes problemas mundiais. (DIAS, 1994, pág.148).

Desde o escocês Patrick Geddes (1854-1993), considerado o “pai” da Educação Ambiental, e de suas conclusões sobre a arguição realizada com uma criança sobre a realidade do seu ambiente em 1889, que o mundo redescobre novas formas de ver o que está a sua volta e procura dar ao ambiente dimensões bem maiores do que aquelas que normalmente se conhece.

A Conferência de Tbilisi, em 1977, constituiu-se o ponto de partida de um programa internacional de Educação Ambiental, contribuindo para precisar a natureza da Educação Ambiental, definindo seus objetivos e suas características, assim como estratégias pertinentes no plano nacional e internacional. (DIAS, 1994)

De acordo com a UNESCO (1977) em Guarim (2002), os objetivos da EA são:

- 1- Consciência → ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem uma consciência e uma sensibilidade acerca do meio ambiente e dos problemas a ele associados.
- 2- Conhecimento → ajudar os grupos sociais e os indivíduos a ganharem uma grande variedade de experiências.
- 3- Atividades → ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem um conjunto de valores e sentimentos de preocupação com o ambiente e motivação para participar ativamente na sua proteção ou melhoramento.
- 4- Competências → ajudar os grupos sociais e os indivíduos a alcançar competência para resolver problemas ambientais.
- 5- Participação → propiciar aos grupos sociais e aos indivíduos uma oportunidade de se envolverem ativamente, em todos os níveis, na resolução de problemas relacionados com o ambiente.

Após a realização de vários eventos preocupados com os impactos ambientais, no Brasil em 1981, é criada a Política Nacional de Meio Ambiente (lei 6.938/81), inserindo a Educação Ambiental (EA) em todos os níveis de ensino. A partir daí a prática da Educação Ambiental ganha novos âmbitos de atuação, integrando preocupações locais, regionais e nacionais.

Trazer elementos que fazem parte do dia-a-dia de um determinado grupo, para desenvolver nestes, a perspectiva ambiental, possibilitando que eles enxerguem os problemas que afetam sua saúde, que afetam a economia de sua comunidade, e que afetam o equilíbrio do planeta. O objetivo é provocar uma mudança comportamental,

descentralizar o aprendizado das paredes da escola, e buscar novas abordagens na qual os indivíduos consigam estabelecer conexões entre o que aprendem e a sua realidade cotidiana.

## 2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho visou a análise do comportamento e do nível de aprendizado dos alunos de uma escola municipal do estado de Sergipe, quando colocados diante de uma perspectiva ambiental nova de sua localidade.

## 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para entender como se dá o processo de aquisição de um conhecimento não elaborado e sistematizado tão comum nas escolas, foi proposta uma atividade de extensão voltada para a Educação Ambiental, seguida por uma pesquisa, que conseguisse integrar o conhecimento da sala de aula com os saberes locais de alunos que vivem num lugar potencialmente turístico, composto de belezas naturais e que faz parte da economia de subsistência da população local.

As atividades foram realizadas na escola Municipal de ensino Fundamental José Pinto Freire em Nossa Senhora do Socorro-SE. Nossa Senhora do Socorro conta com aproximadamente tem 148.325 mil habitantes, localizado na micro-região sergipana do Vale do Cotinguiba.

Essa escola foi escolhida por aproximar-se de um terreno banhado pelo rio Cotinguiba, muito freqüentado pelos moradores do povoado de Socorro, Porto Grande, e por turistas, chamado de “prainha”.

O trabalho foi desenvolvido com os alunos da 4ª série, turmas A e B, do período matutino. A turma A possui 14 alunos, e a turma B possui 16 alunos matriculados, numa faixa etária de 8 a 10 anos.

Para os trabalhos serem iniciados, foram seguidas as seguintes etapas:

1-Contato e identificação de projetos de Educação Ambiental já realizado na escola ou se potencialmente poderia se desenvolver tais ações. Essa identificação foi feita por meio de conversa com a diretora e professores.

- 2- Estudo do meio a serem aplicadas as atividades, foram realizadas quatro visitas *in loco* antes do início do projeto, a fim de obter informações mais detalhadas e específicas sobre a área a ser trabalhada;
- 3- Levantamento bibliográfico para construção da fundamentação teórica
- 4- Conversas realizadas em sala de aula com os alunos participantes do projeto, para conseguir identificar se havia conhecimentos prévios sobre a Educação Ambiental ou sobre a importância do meio ambiente pra o planeta.
- 5- Execução das atividades
- 6- Análise das conclusões de professores e alunos sobre a atividade através de questionários abertos e semi-estruturados.
- 7- Análise dos resultados obtidos.

#### 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes do início efetivo das atividades, ficaram estipuladas três visitas na localidade, “prainha do Porto Grande”, a serem desenvolvidos os requisitos do projeto para observação do potencial e da estruturação do planejamento das atividades.

Foi identificado no ecossistema da prainha, o manguezal, cercado o rio Cotinguiba, que impulsiona economia do povoado e também do município, como a pesca de crustáceos, peixes, mariscos e outros.

A prainha conta ainda com uma orlinha, munida de 6 bares, que possuem nomes de peixes e mariscos, cujos os donos são todos moradores do povoado ou da cidade.

Percebeu-se também a degradação pela qual os mangues se encontram, bem como a grande quantidade de lixo no local, que fica amontoado todo num mesmo local, e que segundo os donos de bares, leva dias para ser retirado pelo caminhão da coleta de lixo.

Cabe ainda citar, que a qualidade da água do rio Cotinguiba que banha a prainha, é no mínimo suspeita, pois esgotos de casas em sua margem são despejados in natura no rio, ou seja, sem nenhum tipo de tratamento prévio, poluindo-o, e conseqüentemente tornando-o impróprio para banho.

Segundo Guarim (2002), “a integração educação-comunidade-natureza se reflete nas relações sociais e ambientais em comunidades ribeirinhas tradicionais”. Uma integração que reflete a necessidade de juntar o lado racional com o emocional e construir um plano de ação.

Após essa identificação, in loco, foram realizadas conversas com professores, que demonstrou suas inabilidades em trabalhar em sala de aula com temas relacionados ao meio ambiente e principalmente tentar correlacioná-lo com a realidade vivida pelos alunos.

Portanto, ficou evidente que a maioria dos alunos matriculados nesse não conhecia ou não sabia quase nada sobre a degradação do meio ambiente, as aulas de ciências, por exemplo, não os incentivava a refletir sobre os problemas ambientais, não havia existência de qualquer articulação entre os conteúdos estudados em sala de aula.

Os alunos não só não conheciam suficientemente os problemas relativos aos problemas ambientais da própria comunidade onde residiam como também não tinham noção de preservação do meio ambiente. O fato de não jogar o lixo lixeiro foi o problema mais citado por eles pra se referir às diversas formas de evitar a poluição.

Então, após uma conversa com os alunos, foi observada a necessidade de expor pra eles alguns temas, para isso, duas aulas expositivas, foram ministradas com o objetivo de fornecer subsídios teóricos e partir deles, propor discussões entre os alunos, sobre determinado tema.

Foram discutidos temas referentes ao desenvolvimento sustentável, à Educação Ambiental, e poluição, e nessas discussões deu-se várias possibilidades de os alunos se expressarem e contar seu ponto de vista a partir de suas experiências.

Segundo Dias (1994), “cada pessoa se identifica positivamente com certos locais do seu ambiente”. Por isso é tão importante trazer valores de preservação ambiental, inseridos numa perspectiva de vivência e de participação ativa e reflexiva de atitudes que comprometam o equilíbrio do meio ambiente.

Após, os alunos adquirirem certo conhecimento sobre temas que os ajudarão a desenvolver as atividades do projeto, eles foram levados á prainha do Porto Grande, sob a supervisão das professoras e diretora, para que pudessem ter contato com aquele

ambiente que lhes é comum, e que faz parte de seu cotidiano, mas que dessa vez, iria ter uma conotação diferenciada de suas concepções.

A Educação Ambiental pretende promover o conhecimento das problemáticas ligado ao ambiente, transformando a visão local em global, onde a ação educativa insere na comunidade a consciência de sua realidade, enquanto ser global, e consciência de seu compromisso de manter relações benéficas entre todos os homens e com a natureza.

7

A programação consistia em:

- 08:00 Chegada ao local
- 08:30 Dinâmica de apresentação (eco-nome)
- 09:00 Dinâmica do sentimento de pertencimento (reconhecer o lugar através dos 4 sentidos)
- 09:30 Dinâmica de identificação dos problemas dos impactos ambientais causados por moradores e turistas à prainha
- 10:00 Lanche
- 10:30 Explicação do ecossistema manguezal e da importância de sua preservação para a sobrevivência da comunidade.
- 11:00 Caminhada pelo local a fim de reconhecer alguns dos problemas discutidos anteriormente
- 11:30 Confeção de cartazes sobre o tema discutido durante a visita.
- 12:00 Retorno à escola.

No desenvolvimento dessas atividades citadas acima, notou-se um compreensível nervosismo e timidez por parte dos alunos, porém, que não os impedia de responder aos questionamentos realizados. Os alunos por diversas vezes conseguiram entender o significado da palavra ação e se propuseram a policiar-se uns aos outros afim de relatar aquele que jogava lixo no chão no horário reservado ao lanche.

Para tal entendimento foi utilizada uma linguagem bem simples e popular, que conseguisse prender a atenção deles e fazê-los sentir-se parte daquela realidade. Trazer o mangue para dentro de suas casas foi o que mais chamou a atenção deles, saber

identificar qual a função do mangue no ecossistema global, ter consciência de que se os mangues forem destruídos, não haverá mais emprego pra seus pais, e provavelmente nem mesmo comida em suas mesas.

Desenvolver atividades de Educação Ambiental com crianças é uma tarefa bem mais significativa e produtora do que com adultos, as respostas de conscientização e sensibilização dos temas legados à preservação ambiental são mais rápidas. As crianças são os melhores indicadores do quanto se pode ter de mudanças, e também, de como se dará no futuro o relacionamento de sua comunidade com o ambiente .

8

A criança vive até os seus 7 anos uma fase extremamente rica de desenvolvimento. As experiências vividas nesta época marcam definitivamente e estudos mostram a importância desta fase da vida na formação de uma pessoa (Adams, s/d), como a facilidade para desenvolver habilidades lógicas, musicais e afetivas. Desta forma, penso ser fundamental para a formação de uma nova geração de cidadãos, críticos e conscientes, um fortalecimento da educação ambiental nas escolas, de forma abrangente e ininterrupta, pois estas têm um grande papel na formação dos cidadãos em nossa sociedade. Papel este que é muitas vezes subaproveitado, quando se deixa de lado questões éticas, sociais, ambientais, por conta dos currículos conteudistas, da falta de tempo, da baixa remuneração – o que obriga os(as) professores(as) a uma sobrecarga de trabalho – entre outros fatores. (FERREIRA, 2007, p.1).

Apesar dos programas da EA centram-se nos “3 R”, os da Redução, da Reutilização e da Reciclagem, que enfatizam a importância de minimizar impactos, aproveitar e reaproveitar os objetos, alimentos, e etc. e seguindo mais ou menos essa mesma linha, uma tentativa de transformar o velho em novo, a atividade realizada não foi centrada nestes temas, mas, enfocou uma gama de possibilidades de preservação, direcionadas para o entendimento de um desenvolvimento sustentável socialmente justo e igual.

A EA não é uma tarefa inocente isenta de intencionalidades e propósitos, nem se trata de ensinar às crianças como o mundo anda mal, nem tampouco ocultá-lo. O acúmulo de conflitos, valores culturais que se cruzam nesta parcela da realidade, atribui ao ambiental um valor superestimado de complexidade epistemológica e um status disciplinar de singular riqueza, pois nele se encontra uma diversidade de interesses contrapostos, de ideologias contrárias, de pressupostos filosóficos divergentes, de



éticas díspares e de práticas cotidianas muito desiguais. (PEREZ, 2005 *apud* SATO).

Na análise realizada posteriormente à resposta dos questionários pelos professores e alunos foram constatados os seguintes resultados, respectivamente: Os 3 professores e a diretora, foram unânimes em afirmar que gostaram da atividade e que desejariam realizar mais atividades deste tipo na escola.

Quanto aos alunos, 90% deles, quando questionados sobre o que aprenderam da atividade, conseguiram relatar alguma coisa do conteúdo explicitado sobre o manguezal, o porquê de ele ter cheiro de ovo podre, e etc. 65% dos alunos, citou a importância de se jogar o lixo na lixeira, e confessaram que mudaram de atitudes em relação a esta prática após a atividade. Com relação à pergunta sobre o que eles mais gostaram na atividade, os 30 alunos, ou seja, 100% declararam a construção do cartaz como a atividade mais prazerosa.

Pode-se dizer que o objetivo principal a atividade foi alcançado, mas que ainda há muito para fazer. A realização de atividades que estimulem a formação de sociedades ecologicamente equilibradas, e que mantenham relações de interdependência e diversidade, pode parecer no cenário atual, uma utopia, porém, sabe-se que se isto requer responsabilidade individual e coletiva em níveis mundiais, é necessário que comecemos por pôr em práticas algo que nos afaste de um sonho e nos aproxime da esperança que está calcada lá no íntimo de nossa consciência.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria Inez Oliveira. MELO, Rosimeri Santos. **Desenvolvimento da prática reflexiva na formação inicial do professor**: uma introdução da Educação Ambiental no estágio curricular. Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 29 de setembro de 2008.

10

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: Princípios e práticas. 3ª ed. São Paulo, Gaia, 1994.

FERREIRA, Declev Reynier Dib. **A implantação da Educação Ambiental na escola**: reflexões sobre uma experiência; 2002. Disponível em: <http://www.diariodoprofessor.com.br>. Acesso em: 2 de outubro de 2008.

GUARIM, Vera Lucia M. **Barranco Alto**: Uma experiência em Educação Ambiental. Cuiabá, UFMT, 2002.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas, SP. Papyrus, 1995.

PEREZ, José Gutierrez. Por uma formação dos profissionais ambientalistas baseada em competências de ação. IN: SATO, Michéle. CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental**: Pesquisa e desafios. Porto Alegre, Artmed, 2005.

SATO, Michéle. CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental**: Pesquisa e desafios. Porto Alegre, Artmed, 2005.